



**O MUNICÍPIO DE GRÂNDOLA
DA IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA
AO 25 DE ABRIL DE 1974**



Portugal em 1910

A IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA, EM 5 DE OUTUBRO DE 1910, FOI O CULMINAR DE UM LONGO E COMPLEXO PROCESSO POLÍTICO, ECONÓMICO E SOCIAL, QUE TEVE AS SUAS RAÍZES NAS LUTAS LIBERAIS DO SÉCULO XIX.



LITOGRAFIA ALUSIVA À PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA



MANIFESTAÇÃO REPUBLICANA EM LISBOA

Para o advento deste acontecimento foi decisivo o Partido Republicano que, entre 1891 e 1910, recrutou militantes e aumentou a sua base social de apoio na intelectualidade, na pequena e média burguesia e nas camadas populares urbanas.

Em nome de um ideário de sociedade e de pátria regeneradas, propunha-se combater a corrupção, o escândalo e o compadrio, e libertar o País dos constrangimentos e atrasos centenários, nomeadamente da tutela das instituições monárquicas e religiosas.

A população, um pouco superior a cinco milhões de pessoas, vivia essencialmente da agricultura (mais de 60%) e o sector industrial era profundamente dependente do exterior, em matérias primas, máquinas e tecnologias.

Os níveis de urbanismo, saneamento e escolaridade eram baixos, a maioria da população vivia pobremente e sem as condições mínimas, o que fazia com que as taxas de mortalidade fossem elevadas e a esperança média de vida não fosse além dos 35 anos.

No contexto europeu, à data da implantação da República, Portugal podia, pois, considerar-se um pequeno país, não obstante a extensão do seu império colonial, de características rurais, pobre e atrasado.

Grândola em 1910

À imagem do país, em 1910, Grândola era um concelho de características rurais, cuja população vivia, na sua maior parte, da exploração agrícola e da pecuária.

No seu território, superior a 800 km², viviam cerca de 10 000 habitantes (12,5 habitantes por km², enquanto a média nacional era de 63) e que pela sua dispersão (apenas 40% vivia em aglomerados) tornava difícil a emergência de centros urbanos importantes.



PRAÇA D. JORGE



IGREJA DA MISERICORDIA E HOSPITAL

Com cerca de 2 000 pessoas, confinada ao seu núcleo histórico, a Vila era o centro populacional de maior relevo, seguindo-se por ordem de importância a aldeia de Melides e a aldeia dos Barros.



ESTAÇÃO DOS CORREIOS



TELÉGRAFO ELÉCTRICO



Grândola em 1910

Os serviços camarários funcionavam nos antigos Paços do Concelho, na Praça, espaço central, em cujas imediações se encontravam a Misericórdia, o Hospital, a Estação de Correios (com telégrafo eléctrico) e uma parte importante do comércio local.

Em termos económicos, à agricultura e à pecuária seguiam-se a exploração mineira (nas Minas da Caveira) o comércio, a fabricação de rolhas de cortiça, e as tradicionais indústrias moageira (moinhos e lagares) e de produção de vestuário e calçado.

Constituída na sua quase totalidade por estradas e caminhos de terra batida, com raras pontes e aquedutos, a rede viária era péssima, o que dificultava as ligações entre a sede do Concelho e as freguesias rurais, nomeadamente Melides.

Embora o património cultural fosse pouco considerado, há que destacar a classificação das Ruínas de Tróia como Monumento Nacional, por decreto de 16 de Junho de 1910.

No âmbito das actividades de cultura e recreio, há que referir a existência, na Vila, do Grémio Artístico Grandolense (Estatutos de 1901) e da Sociedade Recreativa Grandolense, também do princípio do século (mas cujos Estatutos datam de 1925).



CANDEIEIRO ANTIGO



FONTE DA APAULINHA

Não havia água canalizada, o abastecimento era feito com o tradicional recurso a poços e fontes, nomeadamente à fonte da Apaulinha, e só a Vila tinha alguns candeeiros de iluminação pública alimentados a petróleo.



RUÍNAS DE TRÓIA



O Dr. José Jacinto Nunes

A figura mais relevante do concelho de Grândola, a nível político e autárquico, foi, seguramente, o Dr. Jacinto Nunes. Natural de Pedrógão Grande, onde nasceu em 25 de Outubro de 1839, frequentou a Universidade de Coimbra (de 1860 a 1865) onde se formou em Direito.

Depois de se dedicar à advocacia na sua terra natal e em Lisboa, foi nomeado administrador do concelho de Grândola, em 1866, de Torres Novas, no ano seguinte, de novo Grândola e, em 1869, em Abrantes.

Definitivamente em Grândola, casou, em 7 de Julho de 1869, na Igreja de Santa Margarida da Serra, com D. Maria da Natividade Pais de Vasconcelos.

Depois de ter sido administrador do Concelho foi, a partir de 1870, quase sem interrupções e durante muitos anos, presidente da Câmara, presidente da Comissão Executiva e vereador.

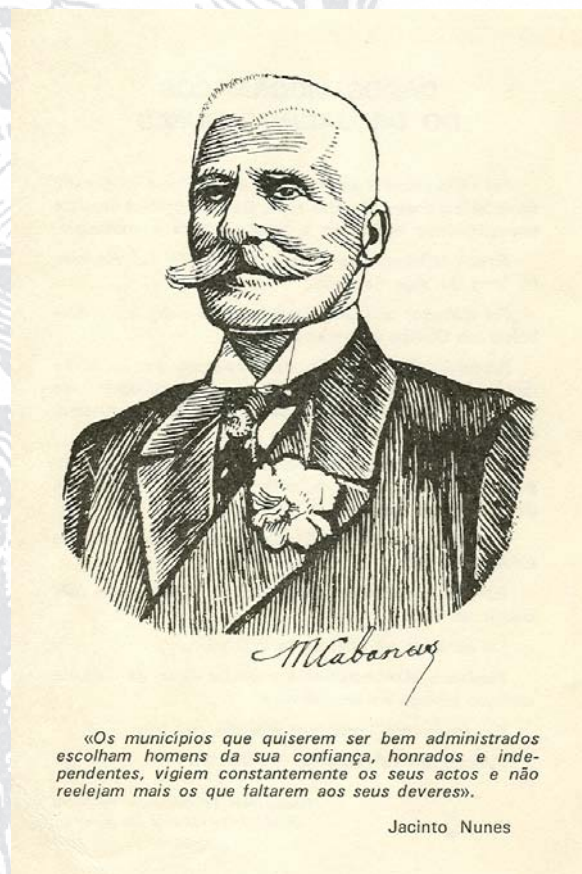
O seu papel foi determinante na vida autárquica local, e também em decisões de âmbito nacional, como a de manter a freguesia de Melides no Concelho, fazer a Linha de Vale do Sado passar por Grândola, e a de ter impedido a anexação de Tróia por Setúbal.

Entusiasta da Revolução Francesa e acérrimo defensor da democracia, da descentralização e das autonomias municipais, pertenceu ao Partido Republicano, participou em quase todos os seus movimentos e congressos, e esteve por três vezes preso devido à sua militância.

Deputado por Lisboa (1893) e por Beja (1911) foi também senador, e entre as suas actividades são de destacar a coordenação da elaboração de um Projecto de Código Administrativo e uma Proposta de Amnistia aos monárquicos.

As suas ideias vêm expressas em vários jornais, nomeadamente em O Século, a Democracia e o Pedro Nunes, e nos seguintes livros e brochuras: A Descentralização (1870), Reivindicações

Democráticas (1879), Projecto de Código Administrativo (1894), Relatório Sobre a Questão Corticeira (1905) e A Organização administrativa e as Franquias Locaes (1910). Foi objecto de inúmeras homenagens, nomeadamente a atribuição do seu nome a uma rua, o descerramento de uma placa na casa onde residiu, a escultura de um busto e a erecção de uma estátua (na Praça da República). Diz-se, que o rei D. Carlos proferiu certa vez a seguinte frase: “Eu sou o rei de Portugal, mas o Dr. Jacinto Nunes é o rei de Grândola”. Verdade ou não, certo é que o Dr. Jacinto Nunes foi, enquanto viveu, a figura mais ilustre e relevante do Concelho.



DR. JACINTO NUNES (DESENHO DE MANUEL CABANAS)

O Município entre 1910/14 Presidente - Dr. Jacinto Nunes

A implantação da República teve uma grande repercussão em Grândola, onde, por influência do Dr. Jacinto Nunes, o Partido Republicano gozava de uma forte aceitação. Na sequência deste acontecimento e em relação a ele, foram tomadas algumas medidas, de entre as quais cumpre destacar:

- A decisão da Câmara, em 12 de Outubro de 1910, de aderir aos festejos cívicos nacionais e de efectuar uma grande homenagem ao Dr. Jacinto Nunes.

- A aquisição da bandeira da República, que foi, pela primeira vez, em 5 de Outubro de 1911, solenemente hasteada nos Paços do Concelho.

- A deliberação, no dia 25 de Outubro de 1911, da Câmara atribuir a verba de 14000 réis para aquisição de um busto da República.

Além destas, foram tomadas outras medidas, nomeadamente em matéria de administração e de obras públicas. Assim:

- Em 15 de Fevereiro de 1911, a Câmara decidiu enviar uma representação ao Governo, para que fosse restabelecida a Comarca de Grândola (que havia sido extinta em 1895).



DR. JACINTO NUNES

- Em 26 de Abril de 1911, aprovou uma proposta para que o dia 22 de Outubro, dia da atribuição da Carta de Vila a Grândola, passasse a ser Feriado Municipal.

- Em 28 de Junho de 1911, deliberou dar início à expropriação de terrenos no Concelho para a construção da via férrea do Vale do Sado.

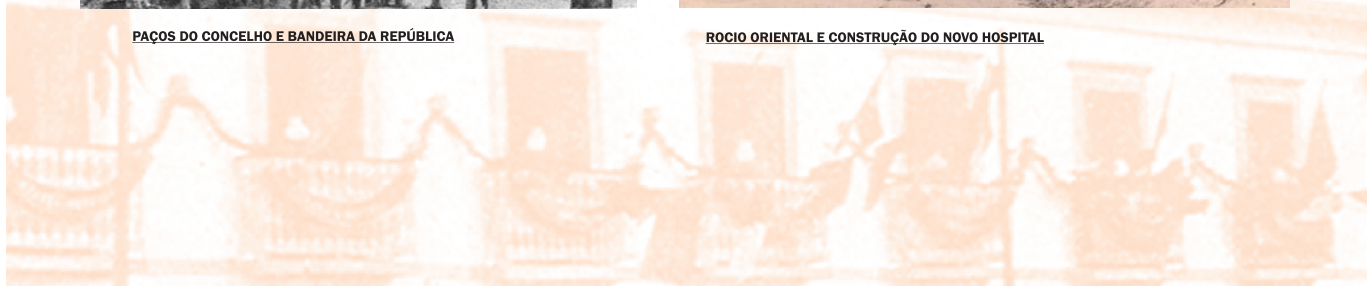
- Em Novembro de 1911, decidiu que a iluminação pública da Vila se passasse a fazer com gás de carbureto de cálcio em vez de petróleo.



PAÇOS DO CONCELHO E BANDEIRA DA REPÚBLICA



ROCIO ORIENTAL E CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL



O Município entre 1910/14

- Em 30 de Novembro de 1911, estando em curso (desde Abril de 1910) as obras de construção do novo Hospital, sob os auspícios da Misericórdia, a Câmara decidiu atribuir-lhe um subsídio para prosseguimento das mesmas.

- Em 31 de Dezembro de 1912, a Câmara deliberou que fosse construído um batel para o rio Sado, para o serviço de passagem de pessoas e bens em S. Mamede do Sádio.

- Em Março de 1913, a Câmara deliberou instalar, provisoriamente, os primeiros soldados da Guarda Nacional Republicana (criada em 12 de Outubro de 1910) numa casa do Largo de S. Pedro.

- Em 16 de Abril de 1913, a Câmara decidiu solicitar à empresa de Caminhos de Ferro do Estado, que planeasse uma avenida entre a Vila e a futura Estação.

CABEÇALHO DO JORNAL PEDRO NUNES



PRIMEIRA BANDA DA S.M.F.O.G.



A situação demográfica e social do Concelho pouco havia melhorado em relação aos finais da Monarquia e, em Julho de 1911, esteve em risco o encerramento da Mina da Caveira, e a hipótese de 800 pessoas ficarem sem meios de subsistência e de transporte.

De acordo com o Recenseamento Nacional efectuado em 1911, o Concelho tinha 10 246 habitantes (Azinheira de Barros: 1739; Grândola: 5734; Melides: 2060 e Santa Margarida da Serra: 713).

De referir que, durante este período, Grândola partilhava o jornal Pedro Nunes com Alcácer do Sal e o Torrão

O jornal Pedro Nunes, de Alcácer do Sal, começou a publicar-se em 1906, cessou a publicação e reapareceu com o n.º 76, em 1 de Janeiro de 1908. A partir de 12 de Julho de 1908, assumiu-se como Semanário Republicano - Órgão das Comissões de Grândola, Santiago de Cacém, Alcácer do Sal e Torrão. Publicou-se até ao n.º 363, de 20 de Julho de 1913. Foi o primeiro jornal a intitular-se do concelho de Grândola.

- Em 23 de Janeiro de 1912, foi aprovado o projecto-lei para a construção de uma estrada entre Grândola e Melides.

É, ainda, de salientar que, em 1 de Maio de 1912, com o principal objectivo de fomentar o ensino e a prática musical, foi fundada em Grândola a Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense (que começou por funcionar numa casa da antiga Rua Direita).

O Município entre 1914/16 **Presidente - Luís Alves Serrano**



LUÍS ALVES SERRANO

Natural da freguesia de S. Domingos, concelho de Castanheira de Pêra, onde nasceu em 1849, Luís Alves Serrano radicou-se em Grândola, onde se tornou num dos homens mais ricos e influentes do Concelho. Exerceu por várias vezes funções autárquicas, a última das quais, como Presidente da Câmara, entre 1914 e 1916. Tendo falecido em Janeiro de 1916, foi um dos maiores beneméritos do Concelho, pois além de disponibilizar verbas para a construção do Asilo dos Inválidos de Grândola e para o Montepio Grandolense, aforou e cedeu vários terrenos no Rocio Oriental e na Cerca do Convento, onde foram construídos o Quartel da GNR, o Hospital, o Asilo dos Inválidos e o chamado Bairro Serrano. Deixou, ainda, em testamento ao Município, o rendimento do depósito de dois mil escudos, para atribuição de um prémio ao melhor aluno e outro à melhor aluna das escolas, e a parte da Cerca do Convento onde foi construído o futuro Jardim 28 (depois 1.º) de Maio.



SOLDADOS PORTUGUESES NA 1ª GUERRA MUNDIAL

Durante os anos de 1914 a 1916, que coincidiram com os primeiros da 1.ª Grande Guerra Mundial (em que o País esteve envolvido) viveu-se uma grave crise social, e predominou a miséria, a falta de géneros, o racionamento e o mercado negro. Para fazer face a esta situação, que afectou a população do Concelho, a Câmara, entre outras medidas, deliberou:

- Aprovar, em 6 de Agosto de 1914, a realização de uma feira em Melides, a efectuar nos dias 26 e 27 de Novembro de cada ano.
- Aprovar, em 9 de Novembro de 1914, a realização de uma feira de gado em Grândola, a efectuar em 30 de Setembro e 1 de Outubro de cada ano.
- Aprovar, em 3 de Janeiro de 1916, a realização de uma feira de gado em Santa Margarida da Serra, a efectuar a 5 de Agosto de cada ano.



MERCADO DE GADO SUÍNO

O Município entre 1914/16

Durante este período, ficaram concluídos, no Concelho, e entraram em funcionamento, as seguintes obras, iniciadas em anos anteriores:

- O primeiro troço da linha férrea do Vale do Sado e a estação do Lousal (inaugurada em Julho de 1915).

- O quartel da Guarda Nacional Republicana, em Grândola, que ficou concluído e foi entregue em Novembro de 1915.



QUARTEL DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA



ESTAÇÃO DOS CAMINHOS DE FERRO DO LOUSAL

Luís Alves Serrano presidiu, ainda, à Comissão Promotora da Festa da Árvore, que, entre outras actividades, promoveu a plantação de árvores em diversos espaços públicos.



O Município entre 1916/19 **Presidente - José Pedro dos Santos**



José Pedro dos Santos foi outra importante figura grandolense dos finais do século XIX e primeiras décadas do século XX. Exerceu, por várias vezes, funções autárquicas, nomeadamente as de vereador, vice presidente e presidente da Comissão Executiva e da Câmara. Entre os anos de 1916 e 1919, período em que presidiu à Câmara, são de realçar, no Concelho, as seguintes medidas e acontecimentos:

- A aprovação, em 18 de Abril de 1916, pela Câmara, de um voto de satisfação pela reocupação de Quionga pelas tropas portuguesas e pelo desagravamento da afronta alemã de 1894.

- A aprovação, por despacho governamental, de 7 de Setembro de 1916, dos Estatutos do Sindicato Agrícola de Grândola, de que foi subscritor o Dr. Jacinto Nunes.



Inauguração da Estação do Caminhos de Ferro de Grândola

Dr. Júlio do Rosário Costa

A Câmara deliberou, ainda, em 18 de Outubro de 1918, após analisar os nefastos efeitos das epidemias de influenza e varíola, que provocaram dezenas de vítimas, atribuir um voto de louvor ao Dr. Júlio do Rosário Costa, em agradecimento do seu empenho e dedicação no tratamento dos doentes.



- A inauguração, em 22 de Outubro de 1916, da Estação dos Caminhos de Ferro de Grândola e da via férrea entre Grândola e o Lousal, que contaram com a presença de vários convidados e entidades nacionais.

- A conclusão do (actual) cemitério de Santa Margarida da Serra, a cargo da Junta de Freguesia (1917).

Neste período, que coincidiu com os dois últimos anos da 1.ª Guerra Mundial, assistiu-se ao agravar da inflação, da carência de bens de primeira necessidade e da fome. Para atenuar esta situação, a Câmara deliberou:

- Aprovar, em 20 de Novembro de 1916, a realização de um mercado mensal, em Grândola, a iniciar no ano seguinte.

- Atribuir, em 23 de Abril de 1917, um voto de louvor ao deputado Jorge de Vasconcelos Nunes por ter conseguido, junto do Governo, o fornecimento de um vagão de farinha a Grândola.

- Apoiar (em Novembro de 1917) a criação de uma Comissão de Subsistência, para a aquisição de cereais panificáveis.

O Município entre 1919/22 Presidente - Dr. Jacinto Nunes



DR. JACINTO NUNES

Em 9 de Junho de 1919, o Dr. Jacinto Nunes voltou a presidir a um Executivo camarário. Viviam-se os conturbados tempos do pós - 1.ª Guerra Mundial, e o regime republicano passava por uma situação de grande instabilidade.

Tal como a maioria dos concelhos, o de Grândola debatia-se com a falta de géneros de 1.ª necessidade, e grassava a fome e a miséria entre as camadas mais pobres da população. Apesar desta profunda crise, houve uma evolução em alguns domínios positiva, tendo para isso contribuído as seguintes medidas e acontecimentos:



CASA DE LUÍS ALVES SERRANO

a decisão de se remeter a realização do Mercado do Gado para a Cerca do Convento.

- Para fazer face à carência de alimentos, em 25 de Maio de 1920, a Câmara decidiu criar um Celeiro Municipal e, em Outubro, importar 50 sacos de açúcar amarelo e 10 de branco.



ESCOLA PRIMÁRIA DO LOUSAL

- Em franco desenvolvimento, as Minas do Lousal haviam aumentado a sua população e, em Outubro de 1920, foi inaugurada a sua 1.ª escola primária.

- Pelos dados do Recenseamento Nacional de 1920, verifica-se que a população do Concelho continuava a aumentar e, nesta data, foram recenseados 11 159 habitantes (Azinheira

de Barros: 2 160; Grândola: 5 980; Melides: 2 255 e Santa Margarida da Serra: 764). Na mesma data, a taxa de analfabetismo atingia os 85,2% da população total.

- Em 1921 estava em construção o Mercado Municipal na Praça João de Deus.

- Em 11 de Janeiro de 1921, a Câmara enviou um ofício ao Eng. Parreira (de Lisboa) a solicitar a realização de um estudo sobre o fornecimento de água e de energia eléctrica à Vila (nesta data só havia energia eléctrica nas Minas da Caveira e do Lousal).

- Em 28 de Agosto de 1921, a Câmara deliberou arrendar e equipar uma casa na Rua Direita, em Melides, para servir de posto da G. N. R..

- Em 18 de Março de 1922, foi arrendada, por 10 alqueires de trigo anuais, a cerca onde se situava o manancial da fonte velha da Apaulinha.



EDIFÍCIO ONDE FUNCIONOU O POSTO DA GNR EM MELIDES

- Em 8 de Dezembro de 1922, e com o objectivo de promover a prática desportiva, foi fundada a primitiva Associação do Sport Club Grandolense.

- Em 1922, foram concessionadas as minas de turfa da Lagoa Travessa e da Lagoa Formosa (no Carvalhal).

O Município entre 1923/24

Presidente - José Pedro dos Santos



JOSÉ PEDRO DOS SANTOS

Nos anos de 1923 e 1924, assistiu-se, a nível nacional, a inúmeras greves, conflitos sociais, à degradação das condições de vida da população e à perda de prestígio do poder político. Devido à inconsistência dos partidos, à falta de uma sólida base social de apoio e aos excessos parlamentares, entre 1910 e Novembro de 1923, foram empossados 38 Governos. Com tudo isto, a 1.ª República caminhava a passos largos para o seu fim.

A confusão reinante e as alterações constantes a nível do poder central afectaram a actividade autárquica, que se limitou, praticamente, ao exercício da gestão das actividades correntes.

Durante este período são de referir:

- A realização, em 25 e 26 de Setembro de 1923, da 1.ª feira de gado em Azinheira de Barros.

- A formação, em 1923, da primeira equipa de futebol do Sport Club Grandolense.

- A realização de uma quermesse para angariação de fundos para ajudar os pobres, no Natal de 1923.

- A publicação, em 15 de Março de 1924, do 1.º número do jornal O Grandolense.

- A passagem, em 1924, do teatro da Sociedade Recreativa Grandolense a animatógrafo, e a projecção do primeiro filme que teve por nome Jornal Condes.

- A tentativa, em Abril de 1924, de anexação de Tróia por Setúbal, a nível parlamentar, frustrada pela intervenção do Dr. Jacinto Nunes.



O 1.º onze do Sport Club Grandolense
NOGAL, PEREIRA, ALEMÃO, VITORINO, CRATO
ESPADA, ALBINO, CARVOREIRO
(capitão)
NEVES, LADISLAU, MAXIMO

- 1.º ONZE DO SPORT CLUB GRANDOLENSE



ELEMENTOS DA COMISSÃO NATAL DOS POBRES DE 1923



JORNAL O GRANDOLENSE (N.º DE ANIVERSÁRIO)

O Município entre 1924/26 Presidente - Dr. Jacinto Nunes

Dr. Jacinto Nunes

Se nos anos anteriores a situação económica, política e social do País não era famosa, em 1924, 1925 e 1926 (os últimos da presidência do Dr. Jacinto Nunes) ela ainda se degradou. Manifestações, greves, revoltas civis e militares, quedas de Governos e tentativas de tomada do poder, foram-se sucedendo uma após outra, criando as condições para o advento de um regime ditatorial.

Não obstante estas condições, que se reflectiam de forma negativa na vida da população, a Câmara e as forças vivas do Concelho procuravam fazer face às dificuldades e abrir sendas para um futuro mais próspero.

De entre os acontecimentos locais ocorridos durante este período cumpre destacar:

-Em 23 de Abril de 1924, do Dr. Jacinto Nunes, cessa a função de Presidente da Comissão Executiva e toma posse como Presidente da Câmara (para presidente da Comissão Executiva foi eleito Joaquim Espada Feio).

- A deliberação da Câmara, em 17 de Julho de 1924, de recorrer a um empréstimo (até à quantia de 40 contos) a particulares, para ajudar os Caminhos-de-ferro a concluir a Avenida da Estação.



INAUGURAÇÃO DA SEDE DO
SPORT CLUB GRANDOLENSE



ÚLTIMO EMBLEMA DO
SPORT CLUB GRANDOLENSE



CASA NA AVENIDA JORGE NUNES

económica e financeira, este golpe militar, apoiado pelas forças mais conservadoras da sociedade portuguesa, veio criar as condições para o advento de um Estado, que uns designam por Fascista e outros por Estado Novo.

- Após várias vicissitudes, que passaram pela fusão com a Associação Recreativa Grandolense, o Sport Club Grandolense adquiriu novo estatuto (em 15 de Março de 1925) e transferiu-se para a sede daquela Associação.

- A atribuição oficial, em 16 de Novembro de 1925, do nome Jorge de Vasconcelos Nunes à Avenida da Estação.

- A aprovação pela Câmara, em 8 de Abril de 1926, da concessão de um empréstimo para a instalação de luz eléctrica na Vila, e de água canalizada a partir da Apaulinha.

- A aprovação, em 15 de Abril de 1926, da alteração da data da feira que se realizava na Vila em 21 e 22 de Abril, para que esta se passasse a realizar no dia 28 do mesmo mês. Na sequência do golpe militar de 28 de Maio de 1926, chefiado pelo general Gomes da Costa, e das alterações políticas e administrativas que se lhe seguiram, chegou ao fim, sem honra nem glória, o período conturbado da 1.^a República.

Afirmando-se contra o parlamentarismo, a instabilidade social e política e a crise



GOMES DA COSTA E
OFICIAIS REVOLTOSOS



JORGE DE
VASCONCELOS NUNES

Filho de Jacinto Nunes, Jorge Vasconcelos Nunes nasceu em Grândola em 1880, e concluiu, em 1900, a formatura na Escola Nacional de Agricultura. Enveredando pela carreira política, desempenhou altos cargos públicos, designadamente o de deputado, ministro (do Comércio e da Agricultura) e administrador de empresas, entre as quais a C. P.. Colaborou em vários jornais, e faleceu em Lisboa, em 15 de Março de 1936.

O Município entre 1926/28 Presidente - Francisco Eduardo Douwens



Francisco Eduardo Douwens

Natural de Abrantes, onde nasceu em 1866, Francisco Eduardo Douwens estabeleceu-se como relojoeiro em Grândola. Dotado de conhecimentos musicais, foi regente da filarmónica da SMFOG. Desempenhou, ainda, diversas funções autárquicas, tendo falecido em Grândola em 20 de Maio de 1955.

Na sequência do golpe militar de 28 de Maio de 1926, foi nomeada, interinamente, em 24 de Julho, uma Comissão Administrativa presidida por Francisco Eduardo Douwens.

Dando continuidade às políticas do Executivo anterior, durante o mandato desta Comissão foram tomadas medidas que permitiram a concretização de duas grandes aspirações dos grandolenses: a instalação da energia eléctrica e da água canalizada. Com essas finalidades foram tomadas as seguintes medidas:

- Em 10 de Agosto de 1926, foi deliberado abrir concurso para o fornecimento de material e a instalação das redes de fornecimento de água e da energia eléctrica à Vila.



FRANCISCO DOUWENS SENTADO NO DEPÓSITO DA APAULINHA



**DEPÓSITO DO JARDIM
DR. JACINTO NUNES**

- Em 7 de Setembro, foi adjudicada a empreitada de instalação da rede de abastecimento de água (à Sociedade de Engenharia ERG, Lda, de Lisboa) de que resultou a construção da estação de captação da Apaulinha, a conduta elevatória, o depósito elevado e a primeira rede (com postos de venda directa e ao domicílio).

- Em 21 de Setembro, foi adjudicada (à Sociedade Lusitana de Electricidade AEG de Lisboa) a empreitada de instalação de uma central eléctrica (com motor a gás pobre alimentado a carvão vegetal) a construção da 1.ª fase da rede de distribuição, e o ramal de fornecimento de energia e equipamento electromecânico à estação elevatória da Apaulinha.



CENTRAL ELÉCTRICA

O Município entre 1926/28

- Em 21 de Dezembro de 1926, foram assalariados quatro empregados para trabalharem nos serviços de fornecimento de água e electricidade (com o vencimento de 15\$00 diários).

- Em 21 de Junho de 1927, foi aprovada a tabela de taxas para a venda de água (nos postos: 10 litros - 15 centavos; ao domicílio: 10 litros - 10 centavos).

- Em 5 de Julho de 1927 foi aprovada a tabela de taxas do fornecimento de energia eléctrica (2,5 escudos por cada Kwh, 4 escudos por aluguer de contador de 5 amperes e 6 escudos de 10 amperes).

Além da construção das estruturas de abastecimento de água e energia eléctrica ao domicílio, foram realizadas as seguintes obras:

- A plantação de árvores na Avenida Jorge Nunes (em 1927).

- A construção do Jardim público Dr. Júlio do Rosário Costa (em 1927).

- A construção do Jardim público Dr. Jacinto Nunes (1927).

- A instalação eléctrica no Cinema Avenida (em Maio de 1928).

- A conclusão da 1.ª fase do Mercado Municipal, que começou a funcionar nos princípios de Agosto de 1928.

- O pagamento do projecto de construção do Lavadouro Público, em 16 de Outubro de 1928, à Sociedade de Engenharia ERG.

Na sequência da extinção da Administração do Concelho, em 17 de Janeiro de 1928, transitaram para a Câmara o amanuense Horácio dos Santos Cardim e o arquivo daquela instituição.

Para mitigar a crise de desemprego que se fazia sentir no Concelho, a Comissão deliberou, em 27 de Março de 1928, assalariar alguns desempregados para a realização de trabalhos públicos.

Não obstante o bom trabalho realizado à frente da Comissão Executiva, por razões de ordem política, em 20 de Novembro de

1928, foi exonerado Francisco Eduardo Douwens de Presidente da Comissão, passando o cargo a ser exercido, interinamente por Abílio José dos Santos.

Até Setembro de 1929, fim do mandato desta Comissão, são de referir:

- A conclusão, em Janeiro de 1929, da ponte sobre o rio Sado que liga o concelho de Grândola ao de Ferreira do Alentejo (em Santa Margarida do Sado).

- A concessão, pela Câmara, em 15 de Janeiro de 1929, ao Montepio Grandolense, de um terreno no Rocio Oriental, junto ao Hospital, para a construção da sua sede.

Durante este período são, ainda, de referir o desaparecimento do jornal O Grandolense (cujo 32.º e último número saiu a 20 de Agosto de 1926) e a extinção, por decreto de 9 de Fevereiro de 1927, da Comarca Judicial de Grândola.



JARDIM DR. JACINTO NUNES



JARDIM DR. JÚLIO DO ROSÁRIO COSTA



SEDE DO MONTEPIO GRANDOLENSE



O Município entre 1929/34 Presidente - Dr. Manuel Mateus



DR. MANUEL MATEUS



O período que decorreu entre 1929 e 1934, de ditadura militar, marca a ascensão de Salazar ao poder (primeiro como ministro das Finanças, e depois como chefe do Governo) e o início da estruturação do Estado Novo.

Este período ficou marcado pela aprovação da Constituição Política da República Portuguesa de 1933, e pela publicação de legislação que restringiu os direitos à liberdade de expressão e associação. Este período ficou, também, marcado pela criação da União Nacional (partido único) da polícia política, e pela reorganização do Partido Comunista Português.

A escolha dos responsáveis autárquicos pelo poder central continuou e, em 24 de Setembro de 1929, coube ao Dr. Manuel Mateus ser escolhido para exercer as funções de Presidente da Comissão Administrativa Municipal.

Interessado pela História local, o Dr. Manuel Mateus foi, provavelmente, o primeiro grandolense a debruçar-se sobre o passado do Concelho e a divulgar o resultado das suas investigações.

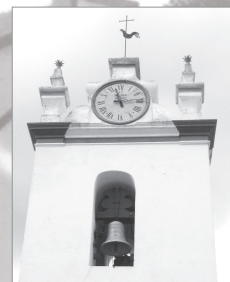
Durante o seu mandato, continuaram algumas das iniciativas dos mandatos anteriores, e foram introduzidas melhorias em serviços essenciais, tais como os do fornecimento de água e de energia eléctrica.

Em termos genéricos, durante este período, são de referir as seguintes medidas e acontecimentos:

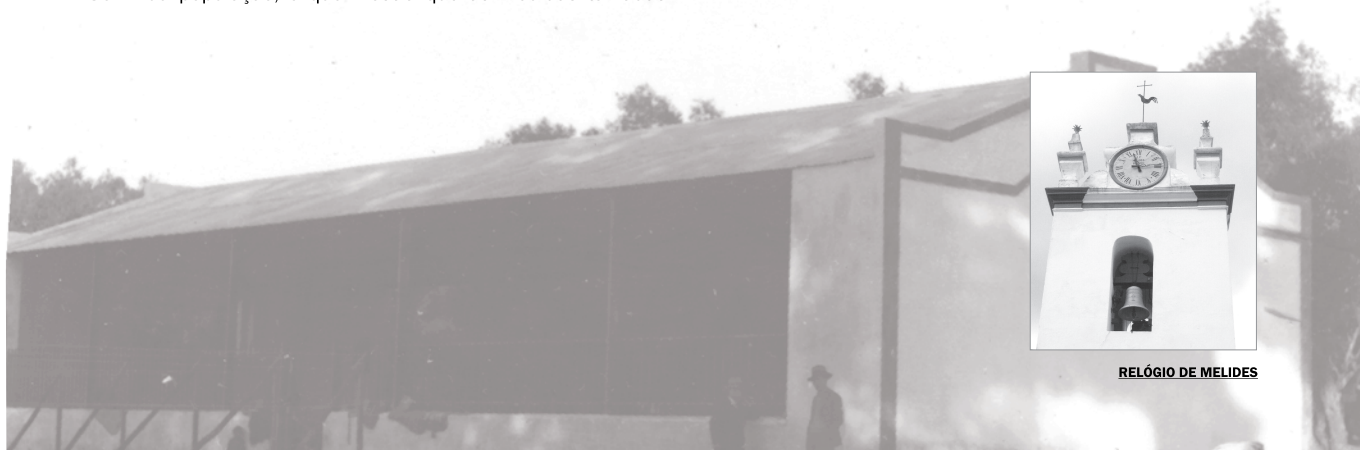
- Em 22 de Dezembro de 1929, foi criado o Distrito de Setúbal, onde foi incluído o concelho de Grândola.
- No Recenseamento da População de 1930, foram contabilizadas no Concelho 13677 pessoas, o que representa um aumento de mais de 1500, em relação ao Recenseamento de 1920.
- Nesta data, a distribuição populacional pelas freguesias era a seguinte: Azinheira de Barros: 2806; Grândola: 6996; Melides: 2916 e Santa Margarida da Serra: 959.
- A taxa de analfabetismo continuava bastante elevada, atingindo 80 % da população, o que mostra que as medidas tomadas

durante a 1.ª República, em matéria de educação, haviam sido insuficientes.

- Em Janeiro de 1931, foi registada pela Câmara uma grave crise de desemprego entre os trabalhadores rurais do Concelho.
- Em 27 de Janeiro de 1931, o Sport Club Grandolense agradeceu à Câmara a anterior cedência do campo de jogos do Rocio Oriental, e informou que o Clube havia arranjado outro.
- Em 27 de Janeiro de 1931, existia na Vila um Cinema Parque Caridade, que pertencia à Santa Casa da Misericórdia de Grândola.



RELÓGIO DE MELIDES



O Município entre 1929/34

- Em 1931, foram criados Julgados Municipais nas sedes das Comarcas extintas.

- Em 27 de Janeiro de 1931, foi deliberado, pela Câmara, atribuir um subsídio para aquisição de um relógio público para a freguesia de Melides.

- Em Agosto de 1931, foi publicado o 1.º número do jornal Renovação, (quinzenário republicano com sede na Rua da Misericórdia, editado e dirigido por António Álvares) e do qual, até Março de 1932, saíram 14 números.

- Continuando a funcionar no prédio que fora de Luís Alves Serrano, em 25 de Agosto de 1931, a Câmara deliberou arrendar uma casa (a Alfredo Varanda) na Av. Jorge Nunes, por 150\$00 mensais, para nova sede.

- Embora sem cobertura, em 20 de Outubro de 1931, foi considerado como concluído o Mercado Municipal.

- Falecido em 9 de Novembro de 1931, o Dr. Jacinto Nunes esteve em câmara ardente na antiga sala das sessões da Câmara (na Praça D. Jorge) em 11 do mesmo mês, data em que foi deliberado atribuir o seu nome ao jardim fronteiro à sua residência.

- Em 12 de Janeiro de 1932, a Câmara deliberou construir um Lavadouro Público na Vila.



LAVADOURO PÚBLICO (EXTERIOR)



LAVADOURO PÚBLICO (INTERIOR)



CASA ONDE FUNCIONAVA
A CÂMARA NA AV. JORGE NUNES

- A requerimento de João Rodrigues (das Sesmarias das Moças) em 21 de Março de 1933, a Câmara deliberou autorizar a adaptação da antiga igreja da Misericórdia e sede da Santa Casa, a sala para espectáculos de teatro e cinema.

- Em 28 de Março de 1933, a Câmara decidiu construir uma cavalariça e uma arrecadação, num quintal junto à Praça da República, para apoio dos serviços.

- Em Outubro de 1933, os serviços camarários funcionavam na Avenida Jorge Nunes (numa casa de Alfredo Varanda).

- Ano de grave crise laboral, em 1933, por falta de verbas, estiveram paralisadas as obras de construção do Asilo dos Inválidos de Grândola.

- Em 18 de Janeiro de 1934, ocorreu a primeira tentativa revolucionária de derrube do Estado Novo (organizada por civis ligados a sindicatos e ao PCP) com expressão em localidades como a Marinha Grande, o Barreiro, o Seixal e Silves.



ASILO DOS INVÁLIDOS DE GRÂNDOLA



O Município entre 1929/34

- Em 9 de Maio de 1934, a Câmara deliberou arrendar umas casas a Abílio José dos Santos (actual Provedoria da Santa Casa da Misericórdia) na Rua de Santiago (hoje D. Nuno Álvares Pereira) por 300 escudos mensais, para sede do Município.

- Mediante a indemnização de 5 000\$00, em 6 de Junho de 1934, a Câmara adquiriu a Igreja de S. Pedro e uma morada de casas anexas.

- Em 17 de Junho de 1934, a Câmara deliberou ceder material eléctrico para a realização de uma festa popular, na Vila, designada por Festa do Galo (que teria continuidade nos três anos seguintes).

- Em 24 de Junho de 1934, foi fundada a Casa do Povo de Grândola.

Neste período, foram, ainda, tomadas medidas com vista à ampliação e beneficiação da Central Eléctrica (que passou a ter um motor a gasóleo) da rede de distribuição eléctrica, e à melhoria do equipamento da Central Elevatória da Apaulinha (com a substituição das bombas e acessórios, e a ampliação da rede parcial de distribuição de água). Foi, ainda, criado em 1934, o Colégio D. Jorge, estabelecimento particular, que introduziu em Grândola o chamado Ensino Secundário.



**CASA ONDE FUNCIONOU A CÂMARA
(PROVEDORIA DA MISERICÓRDIA)**



IGREJA DE S. PEDRO



COLÉGIO D. JORGE



BRASÃO DA CASA DO POVO DE GRÂNDOLA



CAPA DO FOLHETO DA FESTA DO GALO

O Município entre 1934/38

Presidente - Joaquim Mendes Pereira



Joaquim Correia Mendes Pereira

O período compreendido entre 1934 e 1938 caracterizou-se, a nível nacional, pelo reforço das estruturas do Estado Novo e do poder ditatorial de Salazar, enquanto seu mentor e executor. Eleições legislativas fraudulentas e de partido único, reforço da polícia política, criação do campo de concentração do Tarrafal, instituição da Mocidade e da Legião Portuguesa e outras, são a sua imagem de marca.

Foi neste quadro político que, em 26 de Dezembro de 1934, foi nomeada uma Comissão Administrativa Municipal presidida por Joaquim Correia Mendes Pereira.

Durante o período em que esta Comissão esteve à frente dos destinos da Câmara, há a registar os seguintes factos e medidas:



JOAQUIM C. M. PEREIRA (em automóvel)



PORCOS DE MONTADO



CAVALOS

- No Recenseamento Pecuário de 1934, foram quantificados no Concelho: 2500 bovinos; 450 cabeças de gado cavalari; 9000 ovinos, 7000 caprinos e um número indeterminado de suínos provavelmente maior valor pecuário do concelho.

- Em 22 de Maio de 1935, estava em construção a ponte sobre o rio Sado, de ligação ao concelho de Ferreira do Alentejo (por Santa Margarida do Sado).

- Sem sede própria, em 4 de Setembro de 1935, a Câmara continuava a funcionar no edifício da actual Provedoria da Santa Casa da Misericórdia.

- Em Outubro de 1935, o Rocio Oriental continuava a ser utilizado como campo de jogos e espaço de festividades e de concentração de pessoas.

- No Recenseamento Pecuário de 1934, foram quantificados no Concelho: 2500 bovinos; 450 cabeças de gado cavalari;

- Em 18 de Dezembro de 1935, estava em funcionamento (na Vila) uma creche designada por José de Vasconcelos Nunes, criada em homenagem a um falecido filho de Jorge de Vasconcelos Nunes.

- Em 5 de Fevereiro de 1936, a Câmara, que continuava a identificar-se pelo antigo brasão com a cruz da Ordem de Cristo, solicitou à Procuradoria Geral dos Edifícios a execução de um novo estandarte e de uma nova bandeira de armas.

- Em 18 de Março de 1936, foi arrematada a construção da estrutura metálica e da cobertura do Mercado Municipal (ao serralheiro José Augusto Cardita, pela quantia de 30 400\$00).



Brasão da Vila (ordem de Cristo)



Brasão sobre o Antigo Tribunal



MERCADO MUNICIPAL

PARADA DE CRIANÇAS DA MOCIDADE PORTUGUESA NO ROCIO ORIENTAL



O Município entre 1934/38



- Em 24 de Maio de 1936, a Câmara decidiu descerrar uma lápide de homenagem ao Dr. Jacinto Nunes na frontaria do edifício que lhe servira de residência.



- Em 18 de Agosto de 1936, foi aprovada por Portaria, a constituição heráldica da actual bandeira, armas e brasão da Vila de Grândola.



EDIFÍCIO DO ANTIGO CINE-TEATRO
placa de inauguração

- Em 18 de Novembro de 1937, foi inaugurado o Cine-Teatro Grandolense, com um espectáculo de canto lírico interpretado por D. Ilda Stichini.



GRUPO DOS BONS AMIGOS



PAÇOS DO CONCELHO

- Para suprir a falta de Paços do Concelho, em 1937 foi adquirida pela Câmara a casa onde viveu o Dr. Jacinto Nunes (por 130 000\$00, pagos em prestações).



TENENTE MARIANO FERREIRA

- Como o número de pobres tendesse a crescer, em 1937, foi criada uma Comissão dirigida pelo Tenente Mariano Álvaro Ferreira (da Comissão Administrativa Municipal) que instituiu a Sopa dos Pobres e que, nesta data, fornecia refeições e roupas a cerca de 70 indigentes.

Não obstante as restrições à livre associação, durante alguns anos (deste período) funcionou, em Grândola, uma associação informal designada por Grupo dos Bons Amigos que, esporadicamente, efectuava passeios de diversão e almoçadas campestres.

Em Janeiro de 1938, por morte de Joaquim Correia Mendes Pereira, cessou funções a Comissão Administrativa Municipal por si presidida.



O Município entre 1938/54 Presidente - Carlos Champalimaud Aboim Barahona



CARLOS JOSÉ CHAPALIMAUD ABOIM BARAHONA

Os anos que decorreram entre 1938 e 1954 ficaram marcados, a nível internacional, pela instabilidade externa e, nomeadamente pela Guerra Civil de Espanha (1936 - 1939) e pela 2.ª Guerra Mundial (1939 - 1944).

A nível nacional, foi um período de exaltação dos valores do Estado Novo, pontuado por manifestações e comemorações, nacionais e locais.

Foi, também, um período de realização de inúmeras obras em todo o território, nomeadamente edifícios públicos. A nível social, manteve-se a situação de repressão das liberdades e direitos fundamentais e de perseguição feroz a todos os opositores do regime.

Foi neste cenário, externo e interno, que, a partir de Março 1938, tomou posse o Executivo camarário presidido por Carlos José Champalimaud Aboim Barahona, um dos homens que mais tempo permaneceu

à frente dos destinos do Município grandolense.



PARADA ESCOLAR NO ROCIO ORIENTAL

Durante os cerca de 16 anos da sua presidência, devido ao incremento da indústria corticeira, da exploração mineira e da campanha do trigo, o Concelho passou por um dos seus períodos de maior crescimento económico e demográfico. Foi, simultaneamente, um dos períodos de maior miséria e crise social. De entre um leque bastante extenso de acontecimentos e medidas, há que referir os seguintes:

- Em 29 de Junho de 1938, a Câmara deliberou mandar construir um jardim público no Rocio Oriental (espaço que servia de recinto de feiras, de festividades e de campo de jogos).

- Na mesma data, a Câmara decidiu dotar de talhos o Mercado Municipal, e retirar dele a cabina de venda de água que ali funcionava.



ESCOLA DE MELIDES

- Em 16 de Novembro de 1938, foi pedido apoio governamental para a construção de uma escola em Melides (onde existia apenas uma casa alugada com duas salas, sem capacidade para albergar uma população de 80 alunos e 69 alunas).

- Ainda no ano de 1938, foi registada uma grave crise de desemprego, e a Sopa dos Pobres (financiada por subscritores através do pagamento de quotas mensais) distribuía duas refeições diárias a mais de 100 necessitados (do Concelho e em trânsito por ele). Fornecia, também, alojamento e fardamentos a 10 indigentes.

- No âmbito de outras instituições criadas pelo Estado Novo, em 22 de Março de 1939, foi fundado o Grémio da Lavoura de Grândola cujos Estatutos foram aprovados em 28 de Junho de 1940.



Grémio da Lavoura



- EDIFÍCIO DO ANTIGO GRÉMIO DA LAVOURA

BRASÃO DO GRÉMIO DA LAVOURA



O Município entre 1938/54

- Devido à consolidação do tecido urbano a sul e a sudeste da Vila, em 19 de Abril de 1939, a Câmara deliberou atribuir nome às seguintes Ruas: Infante D. Henrique, S. Sebastião, Gago Coutinho, D. Afonso Henriques e Marechal Gomes da Costa.

- Por imposição do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em 7 de Junho de 1939, foi alterado o nome do Grémio Artístico Grandolense, que se passou a designar por Sociedade Artística Grandolense.

- Devido à crise social e aos deficientes cuidados de saúde pública, foi registado um elevado número de casos de tuberculose no Concelho.

- Em 20 de Setembro de 1939, a Câmara deliberou ceder a bandeira municipal ao Comissariado da Exposição Histórica *O Mundo Português*, para integrar aquela exposição.

- Estando ainda em funcionamento a creche lactário José de Vasconcelos Nunes, em 27 de Dezembro de 1939, foi considerada a hipótese da mesma ser incluída na Casa do Povo de Grândola.

- Nos últimos meses de 1939, ocorreu uma grave crise na indústria corticeira, que levou ao encerramento de várias fábricas no Concelho e ao aumento do desemprego.

- Para diminuir o desemprego local (que em 1940 atingia 441 pessoas, das quais 346 eram homens) a Câmara insistiu, junto do poder central, na permissão para construir o jardim do Rocío Oriental, por administração directa.



TABERNA

- Para reduzir o número de desacatos e de alterações da ordem pública, a Câmara deliberou, em 24 de Abril de 1940, proibir que as tabernas se mantivessem abertas para além das 21 horas.

- Em 23 de Outubro de 1940, foram, finalmente, aprovadas as terraplanagens para a construção do jardim do Rocío Oriental (futuro Jardim 28 de Maio).

- Para reduzir a elevada taxa de analfabetismo (que em 1940 atingia 78,4% da população) a Câmara deliberou, em 20 de Novembro, atribuir uma verba para auxílio de um curso nocturno recentemente criado nas escolas da Vila.

- No Recenseamento Geral da População de 1940, foram registados no Concelho 17 566 habitantes, o que mostra que a mesma continuava a aumentar (mais de 3 500 em relação a 1930). Desta, 39,1 % vivia dispersa pelos montes do Concelho e, no total, apenas 56,9 % se considerava Católica.

- Nas freguesias foram registados os seguintes quantitativos populacionais: Azinheira de Barros: 3445; Grândola: 9405; Melides: 3698 e Santa Margarida da Serra: 1018.

- A população em idade escolar atingia, nesta data, as 2945 crianças, e destas, apenas 808 sabiam ler (o que indica um decréscimo na taxa de analfabetismo).

- Neste mesmo ano (1940) foram registados no Concelho: 57 animais de carga ou sela; 949 - veículos de duas rodas; 1 - veículo de quatro rodas (não automóvel) e 168 bicicletas.

- Em Fevereiro de 1941, um forte ciclone atingiu Grândola, derrubou centenas de árvores, destruiu moinhos de vento, telhados e chaminés, e afectou as ligações telegráficas e telefónicas entre esta Vila e Alcácer do Sal.

- Em 28 de Maio de 1941, a Câmara deliberou adquirir o Cerrado Paixão, para construir o Estádio Municipal (actuais oficinas da CMG) pela quantia de 12.000\$00.



ESTÁDIO MUNICIPAL

PARADA DE CARROS DE BESTA NO ROCÍO ORIENTAL



O Município entre 1938/54



ESCOLA PRIMÁRIA DOS MOSQUEIRÕES

Fontainhas, Boavista, Moinho do Vau, Miranda, Aldeia do Futuro, Bouças, Alecrim, Vale Coelhoiros, Bicas, Mosqueirões e Viso e, em 1941, havia 13 escolas a funcionar no Concelho.

- Em 1 de Junho de 1944, foi fundado o Clube Desportivo Grandolense.



CAMPO DE TRABALHO DO PINHEIRO DA CRUZ

1.º Emblema Da Colónia Penal Do Pinheiro Da Cruz



CASA DO POVO DE GRÂNDOLA

- No âmbito da política de ensino preconizada pelo Estado Novo, o Município procedeu à aquisição de terrenos para a construção de escolas primárias em Grândola, Ameiras, Água Derramada, Fonte do Cortiço, Queimada,

- Em 27 de Junho de 1944 entrou em funcionamento o Campo de Trabalho da futura Colónia Penal do Pinheiro da Cruz, criada em 1 de Agosto de 1951.

- Em 30 de Junho de 1944, a Câmara decidiu atribuir um lote de terreno no Cerrado do Convento para a construção da Casa do Povo de Grândola.

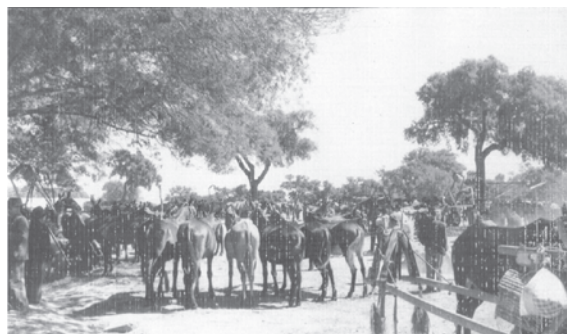
Em 14 de Julho de 1944, a Câmara deliberou considerar como dia de festa local Segunda-feira de Pascoela, dia em que se realizava a

tradicional romaria da Senhora da Penha.

-Em 17 de Dezembro de 1944, foi inaugurada a nova Estação de Correios, cujo terreno fora cedido pelo Município ao Estado, a Rua Dr. Oliveira Salazar e o Jardim 28 de Maio.

- Em 25 de Junho de 1945, foi instituída a Casa do Povo de Azinheira dos Barros.

- Em 1 de Fevereiro de 1946, foi solicitada



CERRADO DO ARNEIRO

autorização para se proceder à abertura das Instalações Sanitárias construídas junto ao Jardim 28 de Maio.

- Porque o Jardim 28 de Maio ocupava o espaço das feiras e mercados, em 14 de Fevereiro de 1946, a Câmara deliberou adquirir o Cerrado do Arneiro (actual Largo José Afonso e terrenos a sul) para local da sua realização.



ROMARIA DA SR.ª DA PENHA



RUA DR. OLIVEIRA SALAZAR (actual Gen. Humberto Delgado)



JARDIM 28 DE MAIO (actual 1.º de Maio)

O Município entre 1938/54



- Em 3 de Junho de 1946, foi fundada a associação desportiva Barrense Atlético Club.
- A produção de cortiça, que vinha progressivamente aumentando, atingiu em 1946 a produção de 6 031 toneladas, e tornou-se numa das maiores fontes de receita do Concelho.
- Em 1947, foi elaborado um dos primeiros, senão mesmo o 1.º Plano de Urbanização da Vila.
- Em 1947, estava em construção a estrada de Melides (Silveiras).
- Devido ao aumento de passagem de pessoas pela Vila, nesta data, Grândola tinha três pensões (com capacidade para albergar 45 hóspedes).
- Para atenuar a crise laboral que se fazia sentir nas classes rurais, em 22 de Janeiro de 1948, a Câmara solicitou apoio ao Governo Civil.



ESCOLA PRIMÁRIA GRÂNDOLA

- Em 28 de Maio de 1948, foi inaugurada uma Cantina na escola de Grândola.

- Porque o número de veículos continuava a aumentar, em 24 de Junho de 1948, a Câmara autorizou a instalação de umas bombas de venda de combustível junto à Praça da República.



BOMBAS DE GASOLINA

- Por imposição legal da obrigatoriedade do descanso semanal ao domingo, em 8 de Julho de 1948, a Câmara deliberou transferir para a segunda 2.ª feira de cada mês, a realização do mercado mensal (que se realizava no segundo domingo de cada mês).

- Em Julho de 1948, continuava em construção a estrada de Melides (Silveiras).

- Em 28 de Outubro de 1948, a Câmara solicitou ao Governo Civil que fosse instalada uma rede telefónica em Melides e outra em Azinheira dos Barros.



QUARTEL DOS BOMBEIROS

- Embora a Câmara tivesse, em 29 de Maio de 1947, deliberado promover a criação de um corpo de bombeiros voluntários, só em 1 de Maio de 1949 foi fundada a Associação dos Bombeiros Voluntários de Grândola.

- O tecido urbano da Vila continuava a consolidar-se e, em 20 de Abril de 1950, a Câmara deliberou atribuir as seguintes designações toponímicas: Rua D. Nuno Álvares Pereira, Rua 1.º de Dezembro, Rua D. João II, Rua D. João de Castro, Rua Rainha D. Leonor, Rua Dr. Carlos Augusto Teixeira, Rua Joaquim Correia Mendes Pereira e Largo Manuel Gaio de Almeida

- Em 5 de Novembro de 1950, foi inaugurada a nova Escola Primária Masculina de Grândola (no Cerrado do Castelo).

- No Recenseamento Populacional de 1950, foram registados no Concelho: 21216 habitantes, o maior quantitativo alcançado em todos os recenseamentos efectuados até à data.

- Nesta data, a distribuição populacional pelas freguesias era a seguinte: Azinheira dos Barros: 4215; Grândola: 11516; Melides: 4520 e Santa Margarida da Serra: 965

- Em 28 de Fevereiro de 1952, a Câmara aprovou a abertura de uma farmácia em Melides.



FARMÁCIA DE MELIDES

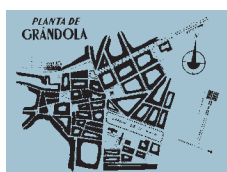


O Município entre 1938/54

- Nesta mesma data, foi enviado o ante-plano de Urbanização da Vila à Direcção Geral dos Serviços de Urbanização.

- Em 1952, foi instalado o 1.º telefone público em Azinheira dos Barros.

- Em 1953, a Vila continuava a crescer, e o seu núcleo histórico havia-se prolongado para sul e para este.



PLANTA DE GRÂNDOLA (1953)

Além das obras apontadas, durante este período foram, ainda, efectuadas as seguintes:

- Construção da estrada municipal entre Azinheira dos Barros e a estação de caminho de ferro;

- Conclusão da Estrada Municipal do Tanganhoal;

- Construção do pontão sobre a ribeira de Castelhanos;

- Reconstrução do pontão sobre a ribeira da Caveira,

- Prolongamento da pavimentação da estrada da Aldeia do Futuro;

- Construção do Posto da Polícia de Segurança Pública (PSP);

- Abertura e pavimentação de diversos arruamentos: Rua Dr. Oliveira Salazar, Rua Dr. Carlos Augusto Teixeira, Rua Joaquim Correia Mendes Pereira, Rua D. Afonso Henriques, Rua D. Ana Luísa da Cruz Costa;

Abertura das ruas que dão acesso ao Estádio Municipal (oficinas Da CMG) e Bairro de S. João;

- Construção da abegoaria da Câmara;

- Construção das estruturas para o abastecimento de água a Melides.

Durante este período, de forte conflituosidade política e social, realizaram-se no Concelho paralisações laborais e greves de assalariados agrícolas, corticeiros, mineiros e outros trabalhadores, e manifestações políticas, designadamente nas seguintes datas:

- 1944 - Setembro (operários) e Novembro (corticeiros);

- 1946 - Abril (assalariados agrícolas);

- 1947 - Junho (operários);

- 1948 - Agosto e Setembro (operários);

- 1949 - Março (corticeiros) Junho e Dezembro (assalariados agrícolas);

- 1950 - Julho (operários);

- 1953 - Janeiro (assalariados agrícolas) e Maio (vários);

- 1954 - Janeiro e Junho (assalariados agrícolas).

Se bem que, na sequência destas greves e manifestações, fossem alcançados alguns benefícios sociais, também houve repressão por parte de algumas entidades patronais, da G. N. R. e da Polícia Política, com despedimentos, agressões e a prisão de várias pessoas.

REPRESSÃO MILITAR



O Município entre 1954/61 Presidente - José M. A. de Aires Mateus



JOSÉ MANUEL ALVES DE AIRES MATEUS

A nível nacional, manteve-se a intransigência do regime, cada vez mais isolado a nível internacional, em não se democratizar, negociar com os movimentos de libertação das colónias, conceder a liberdade política e deixar de perseguir os opositores. O início das emissões televisivas (1957) a candidatura do General Humberto Delgado (1958) e o início da Guerra Colonial em Angola (1961) foram acontecimentos relevantes.



Durante este período, em que à frente do Município grandolense esteve José Manuel Alves de Aires Mateus, há que referir os seguintes acontecimentos e medidas autárquicas:



CANTINA DA ESCOLA PRIMÁRIA DE GRÂNDOLA

- Em Abril de 1954, ficou concluída e pronta a inaugurar a cantina da Escola Primária Masculina de Grândola.

- Em Outubro de 1954, estava concluído o Posto da GNR de Azinheira dos Barros.

- Em 21 de Outubro de 1954, foi aprovado o primeiro projecto para a construção de uma rede de esgotos na Vila.

- Em 19 de Maio de 1955, a Câmara concedeu autorização para a realização de obras na recente estação rodoviária João Cândido Belo, no Largo dos Correios.



**PUBLICIDADE DA
TRANSPORTADORA
SETUBALENSE**

- O Posto da Polícia de Segurança Pública (construído durante o mandato anterior) estava concluído e, em 16 de Junho de 1955, decorriam os preparativos para a sua inauguração.



POSTO DA GNR DE AZINHEIRA DOS BARROS

- Sob os auspícios da Junta de Freguesia de Grândola, em 11 de Agosto de 1955, decorriam os trabalhos para a construção da estrada de acesso à ermida de Nossa Senhora da Penha.

- Em 29 de Dezembro de 1955, a Câmara deliberou adquirir 400 exemplares do livro *Selo, Brasão, Bandeira e Pedras de Armas da Vila de Grândola*, de M. C. G. Tavares de Almeida (publicado em 1957).



ESTRADA DA PENHA



POSTO DA PSP



**SELO, BRASÃO
BANDEIRA E PE
DRAS DE ARMAS DA
VILA DE
GRÂNDOLA**
*Breve Estudo Heráldico-Cronológico
Instituto para a Monografia do Concelho
por
MANUEL COSTA GATO TAVARES DE ALMEIDA*



1957

**LIVRO: SELO, BRASÃO, BANDEIRA E
PEDRAS DE ARMAS
DA VILA DE GRÂNDOLA**

O Município entre 1954/61



CINE ESPLANADA GRANDOLENSE



**EDIFÍCIO ONDE FUNCIONOU A
CASA DO POVO DE MELIDES**



**ESTANDARTE DA CASA DO POVO
DE MELIDES**

- Em 8 de Novembro de 1956, estava em fase de adjudicação a empreitada para o abastecimento de água canalizada a Melides.

- Na sequência de um pedido do pároco, em 31 de Outubro de 1957, a Câmara deliberou aprovar a ampliação da ala norte da Igreja Matriz (e retirar o mictório que ali se encontrava instalado).

- Em 1957, foi construída a Cine Esplanada Grandolense.

- Em 13 de Fevereiro de 1958, a Câmara decidiu contrair um empréstimo no valor de 500 contos, para proceder à 1.ª fase de construção da rede de esgotos da Vila.



**EMBLEMA DO CLUBE
DESPORTIVO E ARTÍSTICO
GRANDOLENSE**

- Em 6 de Novembro de 1958, na sequência de uma Assembleia Geral, os sócios do Clube Desportivo Grandolense e da Sociedade Artística Grandolense, decidiram extinguir as duas associações e em seu lugar criarem o Clube Desportivo e Artístico Grandolense (cujos Estatutos foram aprovados em 3 de Fevereiro de 1959).

- Em 31 de Dezembro de 1958, a Câmara aprovou a proposta com vista ao empedramento da estrada municipal Grândola-Escoural (lanço Grândola - Faias).

- Em 29 de Janeiro de 1959, foi adjudicada a construção da rede de esgotos de Grândola.

- A pedido da Junta de Freguesia, em 2 de Julho de 1959, a Câmara deliberou estabelecer um mercado mensal de gados, em Melides, no dia 1 de cada mês.

- Em 13 de Outubro de 1959, foi fundada a Casa do Povo de Melides.

- Na sequência de contactos com os seus proprietários, em 25 de Julho de 1960, a Câmara decidiu adquirir a conhecida Casa Barahona (actual Biblioteca Municipal) por 400 000\$00.

- Em 4 de Dezembro de 1961, encontrava-se concluída a electrificação de Azinheira de Barros.

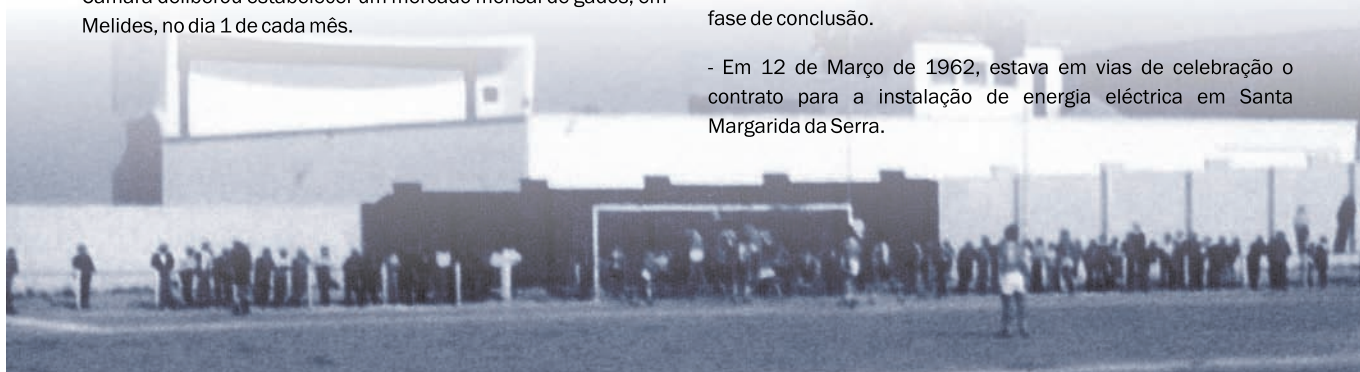
- Em Dezembro de 1961, foi adjudicada a construção da estação elevatória de Santa Margarida da Serra e da rede de distribuição de água canalizada.

- No Recenseamento da População de 1960, ainda que pouco acentuado, verifica-se uma tendência para o decréscimo demográfico no Concelho. Nesta data, foram recenseados 20 958 habitantes, distribuídos do seguinte modo: Azinheira dos Barros: 3940; Grândola: 11750; Melides: 4456 e Santa Margarida da Serra: 812.

- Neste mesmo ano (1960) em 18 762 residentes no Concelho com mais de sete anos, cerca de 55% sabia ler, 1278 rapazes e 1142 raparigas frequentavam estabelecimentos de ensino, e 122 rapazes e 127 raparigas frequentavam o ensino secundário. (Apesar de tudo, os níveis de escolaridade continuavam baixos, pois entre as 3893 pessoas que possuíam algum grau de ensino, apenas 177 possuíam o secundário completo, e 44 cursos superiores).

- Depois de passarem por vicissitudes várias, em 19 de Fevereiro de 1962, as obras da rede de esgotos da Vila encontravam-se em fase de conclusão.

- Em 12 de Março de 1962, estava em vias de celebração o contrato para a instalação de energia eléctrica em Santa Margarida da Serra.



O Município entre 1962/70 Presidente - Dr. José Machado Gonçalves



DR. JOSÉ MACHADO GONÇALVES

No período que decorreu entre 1962 e 1970, continuou a instabilidade política a nível internacional, com a continuação da chamada Guerra Fria, a Guerra do Vietname e a contestação social em alguns países, nomeadamente em França (Maio de 1968).

Com a eclosão da Guerra Colonial em Angola (1961) depois na Guiné (1963) e em Moçambique (1964) subiu de tom a contestação ao salazarismo. Manifestações, greves e tentativas de revolta, puseram em causa o regime e contribuíram para a sua queda. Após um acidente ocorrido em 1968, de que lhe resultou a morte, Salazar foi substituído pelo Professor Marcelo Caetano na chefia do Governo. O Estado Novo aproximava-se do fim.

Além do impacto destes acontecimentos no Concelho, houve outros, mais directos, que contribuíram para agravar a crise económica e social que vinha dos anos anteriores. Terminara a campanha do Trigo, e as indústrias corticeira e mineira, que haviam dado trabalho a muita gente, entraram num ciclo de descalabro. O desemprego e a estagnação económica provocaram uma sangria populacional que se iria prolongar pelos anos seguintes.

Foi neste clima de profunda crise, que, em 30 de Abril de 1962, tomou posse um novo Executivo camarário presidido pelo Dr. José Machado Gonçalves. Durante o período do seu exercício, são de destacar os seguintes acontecimentos e medidas:



- A inauguração, em 3 de Abril de 1962, da Escola Agro-Industrial António Inácio da Cruz, que contou com a presença do Presidente da República Almirante Américo Tomás.

- Neste mesmo ano (1962) ficou concluída a rede de esgotos da Vila, cujo Regulamento foi aprovado pela Câmara no dia 28 de Maio.

- Em 3 de Junho de 1962, foi inaugurada a rede eléctrica de Azinheira dos Barros.

- Para atenuar a crise de desemprego no Concelho, em 12 de Novembro de 1962, a Câmara decidiu proceder à execução de alguns trabalhos municipais por ajuste directo.



- Para suprir as carências de abastecimento de água à Vila, e uma vez que o caudal da Apaulinha se mostrava insuficiente, em Fevereiro de 1963, procedeu-se à abertura de furos de captação no Borbolegão.

- Em 11 de Junho de 1963, ficou concluída a electrificação de Santa Margarida da Serra.

- Por não existirem estações de tratamento de águas residuais (ETAR), em 11 de Junho de 1963, a Câmara foi autorizada, pela Direcção Geral dos Serviços de Salubridade, a lançar os esgotos da Vila na ribeira de Grândola.

**INAUGURAÇÃO DA ESCOLA AGRO-INDUSTRIAL
ANTÓNIO INÁCIO DA CRUZ**



O Município entre 1962/70



AMBULÂNCIA OFERECIDA PELA FIRMA I. GRANADEIRO



ANTIGA ESCOLA PRIMÁRIA DO SEXO FEMININO



CABEÇALHO DO JORNAL DE GRÂNDOLA

- Em Julho de 1963, ficou concluída a electrificação do Bairro de Vale Pereiro (a este da Vila).

- Dando continuação à ajuda a alunos pobres (com potencialidades) em 23 de Julho de 1963, a Câmara aprovou um regulamento para atribuição de duas bolsas de estudo para frequência do Colégio D. Jorge.

- Em Agosto de 1963, estava concluída a obra de abastecimento de água ao Bairro de Vale do Pereiro.

- Após a superação de impedimentos vários, em 2 de Setembro de 1963, entrou em funcionamento a rede de esgotos da Vila.

- Com vista à ampliação e remodelação da rede de abastecimento de água à Vila, a Câmara contraiu, em 26 de Novembro de 1963, um empréstimo de 1000000\$00 (na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência).

- Em 11 de Fevereiro de 1964, foi registada a doação de José de Aires Mateus, do terreno onde foi construída a Escola Primária e a Cantina (no Cerrado do Castelo).

- Em 15 de Fevereiro de 1964, o Ministro das Corporações e Previdência Social visitou Grândola em sessão solene e, na mesma data, a firma I. Granadeiro ofertou aos Bombeiros Voluntários de Grândola uma nova ambulância.

- Em 10 de Maio de 1964, foram inauguradas a rede eléctrica de Melides, a rede eléctrica de Santa Margarida da Serra e de Aldeia

do Futuro, o abastecimento de água domiciliária a Santa Margarida da Serra, o posto transformador de energia eléctrica para abastecimento da Escola António Inácio da Cruz e do Bairro de Vale do Pereiro, o abastecimento de água ao mesmo bairro, e o aumento de potência no sistema de fornecimento de energia eléctrica à Vila.

- Porque a antiga escola estava degradada e não oferecia as condições adequadas, em 23 de Fevereiro de 1965, a Câmara deliberou mandar construir uma escola feminina em Grândola, junto à masculina (no Cerrado do Castelo).

- Em 23 de Março de 1965, a Câmara decidiu mandar proceder à electrificação do lugar de Canal Caveira.

- Em 22 de Outubro de 1965, foi publicado o 1.º número do *Jornal de Grândola*, propriedade dos Estabelecimentos I. Granadeiro. (Quinzenário e depois mensário, foi dirigido por Gentil Marques e por Francisco Granadeiro e editado por João A. Carvalho.).

- Em 9 de Novembro de 1965, a Câmara deliberou estender o fornecimento de água canalizada ao Bairro de S. João.

- Com a entrada em funcionamento, em 28 de Novembro de 1965, do abastecimento domiciliário de água a Melides, ficaram ligadas 25 casas (prevendo-se o seu aumento para outras 60).

- Em 23 de Novembro de 1965, foram criados os Serviços Sociais do Pessoal da Câmara Municipal de Grândola.



O Município entre 1962/70

- Por autorização da Câmara, de 24 de Maio de 1966 (a título precário) foi a empresa das Minas do Lousal autorizada a fornecer energia eléctrica aos moradores dos bairros periféricos.

- Em 18 de Julho de 1966, embora faltasse construir o novo depósito, o abastecimento de água à Vila passou a ser reforçado com a água do Borbolegão.

- Em 23 de Agosto de 1967, deu-se um incêndio na Fábrica de cortiças I. Granadeiro, onde trabalhavam 200 pessoas, e que era “a única existente na Vila, que ocupava durante todo o ano tão numeroso grupo de operários”.

- Por deliberação da Câmara, em 1967, foi mandado construir o monumento de homenagem aos beneméritos António Inácio da Cruz, e a sua irmã, D. Ana Luísa da Cruz Costa.

- Sob os auspícios da Junta de Freguesia de Melides, em 1968, foi construída a chamada Ponte de Ferro, a oeste da Aldeia.

- Em 28 de Fevereiro de 1969, um sismo de média intensidade afectou Grândola, e provocou estragos em vários edifícios, designadamente na Igreja Matriz.

- Em 26 de Agosto de 1969, a Câmara deliberou aprovar a construção de um salão paroquial acoplado à Igreja Matriz.



MONUMENTO DE HOMENAGEM À FAMÍLIA CRUZ

PONTE DE FERRO - MELIDES



O Município entre 1970/74 Presidente - Dr. António Candeias dos Santos



DR. ANTÓNIO CANDEIAS DOS SANTOS

Entre 1970 e 1974 viveu-se em Portugal a chamada Primavera Marcelista, caracterizada por uma ténue abertura do regime relativamente a alguns direitos cívicos e políticos, embora no essencial tudo se mantivesse idêntico.

A Guerra Colonial continuava a fazer vítimas, e os Portugueses procuravam na emigração a fuga a um futuro sem esperança. Desiludidos, os militares mostravam sinais de descontentamento e, na sombra, preparavam um golpe que pusesse fim ao regime.

Durante este período, Grândola viu acentuar-se a crise económica, demográfica e social que vinha dos anos anteriores. Pelo recenseamento populacional de 1970, verifica-se que o Concelho tinha, agora, 15525 habitantes, ou seja, menos 5535 habitantes, do que em 1960. Nesta data foi atribuída às freguesias a seguinte população: Azinheira dos Barros: 2325; Grândola: 9875; Melides: 2800 e Santa Margarida da Serra: 525.



tomada de posse de marcelo caetano

Foi neste ambiente de crise e estagnação que, em 17 de Junho de 1970, tomou posse um novo Executivo camarário presidido pelo Dr. António Candeias dos Santos.

Durante o período em que se manteve em funções, ocorreram no Concelho os seguintes acontecimentos:



ESCOLA PRIMÁRIA DE SANTA MARGARIDA DA SERRA



**O CINEMA DE GRÂNDOLA
CARTAZ DO FILME DE INAUGURAÇÃO**



CINEMA GRANADEIRO

- Em 22 de Fevereiro de 1971, foi dada por concluída e entregue a nova escola primária de Santa Margarida da Serra.
- Em 26 de Dezembro de 1971, foi inaugurado o Cinema Granadeiro.
- Em 25 de Janeiro de 1972, foi aprovado, pela Câmara, o ante-plano de urbanização de Melides.
- No mesmo dia, foi, igualmente, aprovada pela Câmara, a garantia bancária para o loteamento urbano da Soltróia e, em 8 de Fevereiro, a garantia bancária da Torralta, para efeitos do loteamento urbano na península de Tróia.
- Ainda durante o mês de Fevereiro, a Câmara foi autorizada a celebrar um contrato para a elaboração de um projecto do futuro Palácio da Justiça, dispondo para o efeito de uma verba de 7500 contos.
- Em 22 de Agosto de 1972, foi aprovado o Projecto de Construção do Parque de Campismo de Melides.

O Município entre 1970/74



PARQUE DE CAMPISMO DE MELIDES



MONUMENTO AO DR. JACINTO NUNES



LAVADOURO PÚBLICO DE SANTA MARGARIDA DA SERRA

- Em 27 de Março de 1973, a Câmara aprovou, com a condição de “que a iniciativa não tivesse qualquer objectivo político”, a erecção de um monumento à memória do Dr. Jacinto Nunes (proposto por um numeroso grupo de grandolenses).

- Na sequência da Reforma dos Serviços de Justiça, em 1973, foi restaurada a Comarca Judicial de Grândola.

- Sob os auspícios da Junta de Freguesia, decorreram as obras de construção do lavadouro público de Santa Margarida da Serra, que ficou concluído em Janeiro de 1974.

Durante o período compreendido entre 1970 e 1974, foram, ainda, tomadas as seguintes medidas e realizadas as seguintes obras:

- Um projecto para a abertura de uma estrada entre a Aldeia do Pico e as Palhotas;

- Um projecto para abertura de uma estrada entre a Aldeia do Futuro e a Freixieira;

- A conclusão do caminho municipal para Vale Figueira (Melides);

- Um projecto para a construção de um novo edifício dos Paços do Concelho (na Praça da República);

- A electrificação da zona urbana que se estende entre a Aldeia do Futuro e as Amoreiras;

- O abastecimento de água à Aldeia do Futuro e aos Bairros Industrial e da Esperança;

- O projecto para uma nova conduta do Borbolegão (para abastecer de água as zonas residenciais a Este da estrada de Alcácer);

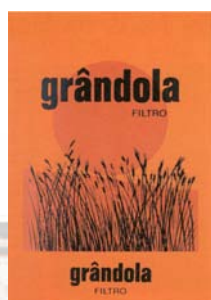
- A ampliação da rede de esgotos da Vila, e a adjudicação para um projecto de construção de uma estação de tratamento de águas residuais junto à ribeira de Grândola (Fontainhas).

- Em 31 de Maio de 1974, na sequência do golpe militar do 25 de Abril, cessou funções o Executivo camarário presidido pelo Dr. António Candeias dos Santos.



O Município em 1974

COM O ADVENTO DO 25 DE ABRIL DE 1974, AO SOM DE GRÂNDOLA VILA MORENA, CANTADA POR JOSÉ AFONSO, PORTUGAL E O MUNICÍPIO DE GRÂNDOLA, ENTRARAM NUMA NOVA FASE DA SUA HISTÓRIA...



MARCA DE CIGARROS ORIGINADA PELA CANÇÃO DE JOSÉ AFONSO

LITOGRAFIA ALUSIVA AO 25 DE ABRIL

MURAL ALUSIVO AO 25 DE ABRIL

